



EMPREGABILIDADE DOS ESTUDANTES ESEL

2010-11



1- Introdução e Enquadramento

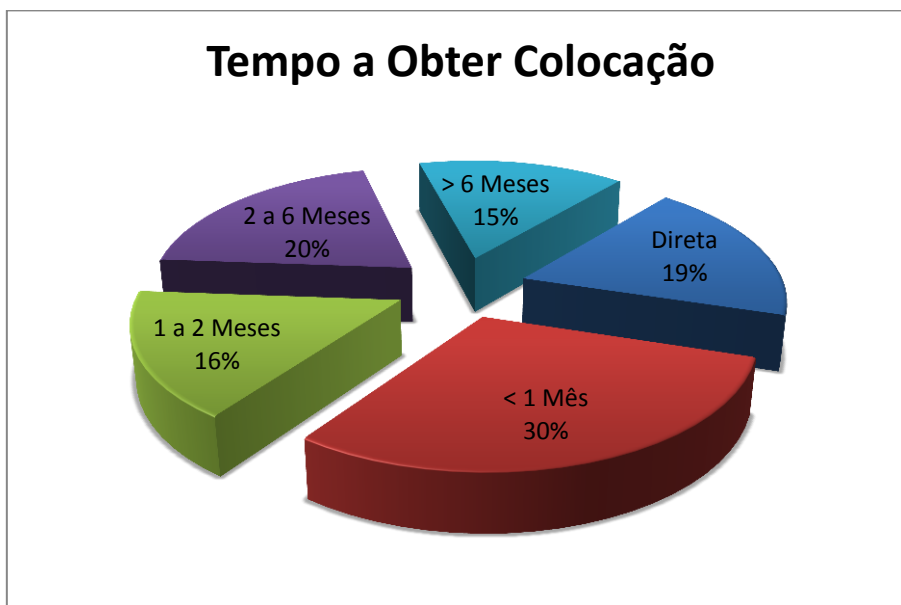
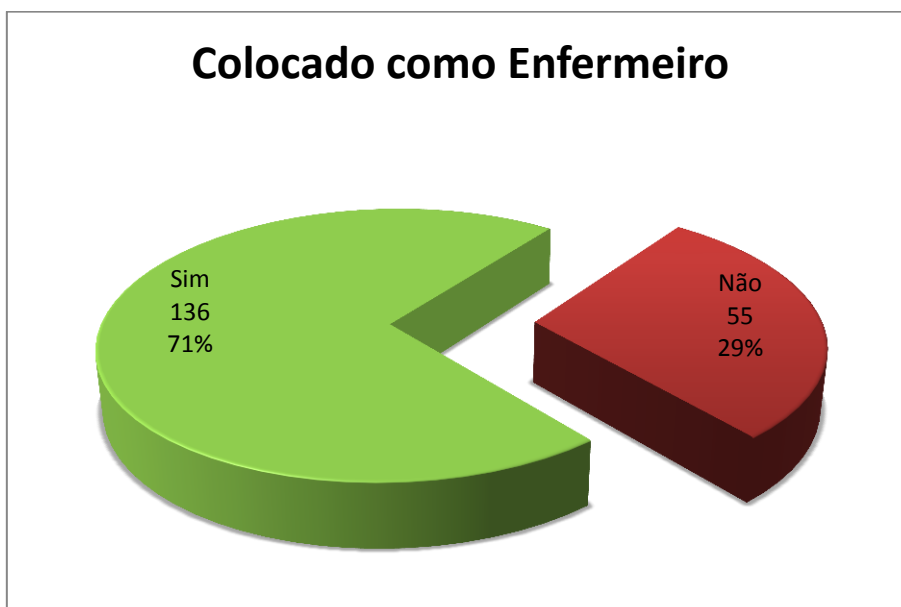
Com vista a avaliar a empregabilidade dos enfermeiros recém-licenciados, foi realizado o presente estudo que visa conhecer a taxa de colocação, tempo demorado na sua obtenção, perfil da entidade empregadora e tipo de vínculo laboral.

Desta forma, os 271 estudantes que obtiveram, na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, graduação com o grau de enfermeiro em 2011 foram contactados telefonicamente por funcionários da divisão de gestão académica, no dia 26 de Abril de 2012.

2- Análise de Respostas ao Inquérito

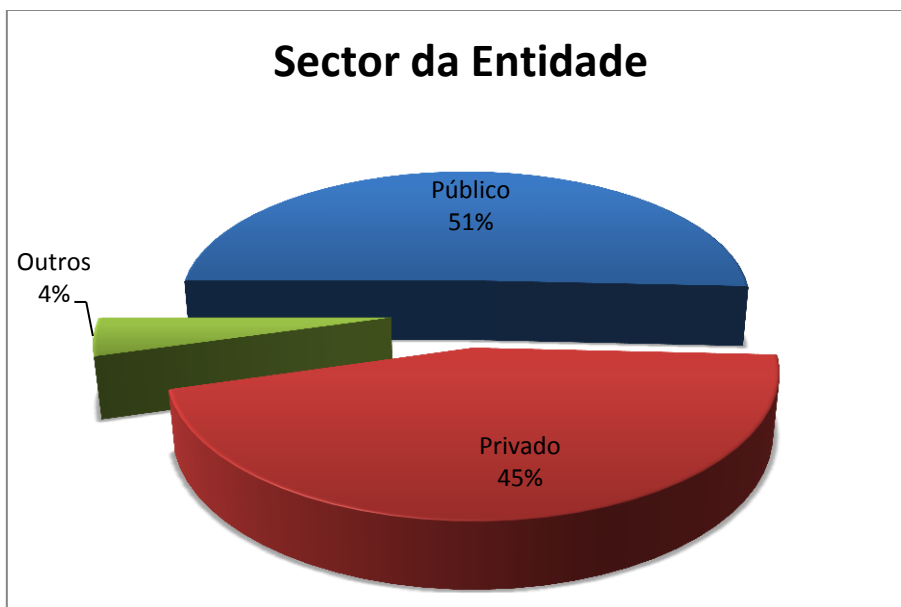
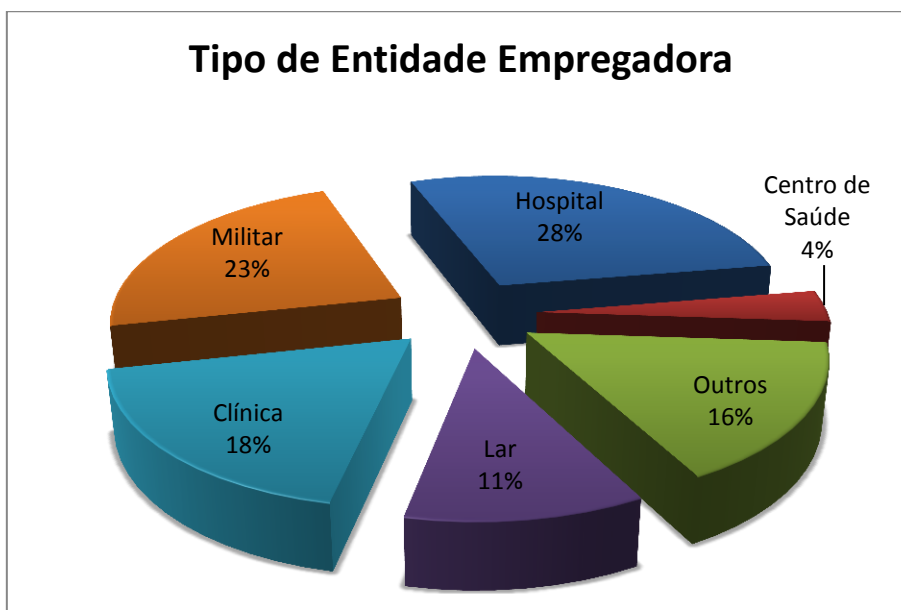
Dos 271 graduados foi possível inquirir 191, dos quais 71% (136) se encontram a exercer esta profissão.

A maioria dos inquiridos conseguiu colocação em menos de 1 mês (30%), seguindo-se dos que esperaram entre 2 e 6 meses (24%). A colocação direta aplica-se aos militares, que ficam automaticamente colocados após a conclusão do curso.

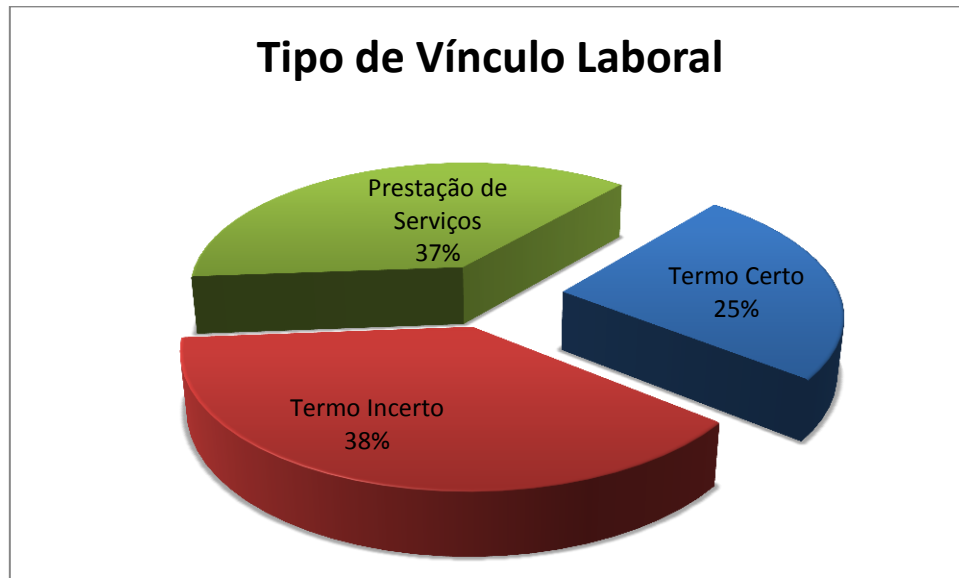


Relativamente ao tipo de entidade empregadora, é possível observar que a maioria dos graduados encontra-se colocada em hospitais (28%), seguindo-se dos que possuem estatuto de militar e ficam, por isso, diretamente empregados.

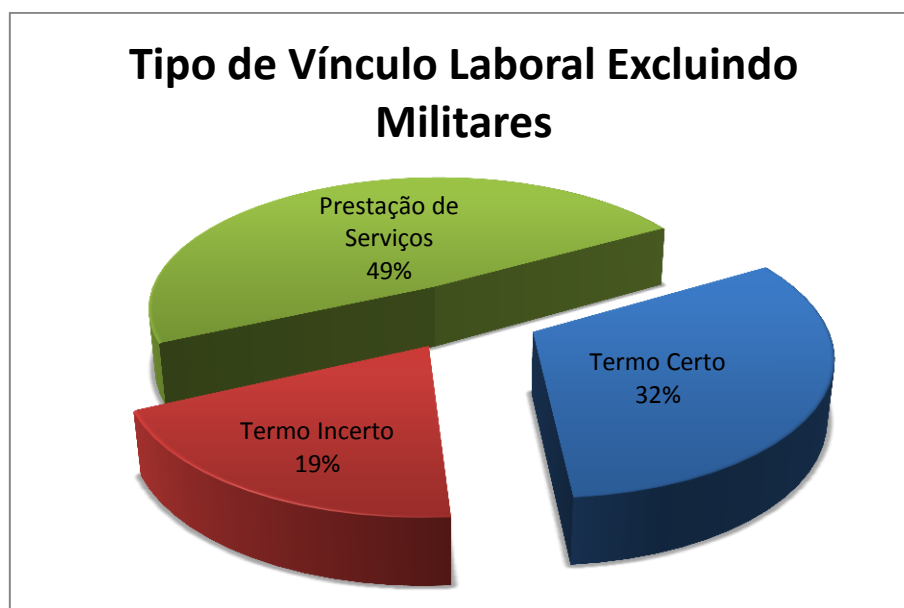
A maior parte dos colocados (51%) encontra-se a trabalhar no sector público.



O vínculo laboral predominante é contratação a termo certo (38%) logo seguido pela prestação de serviços (37%).

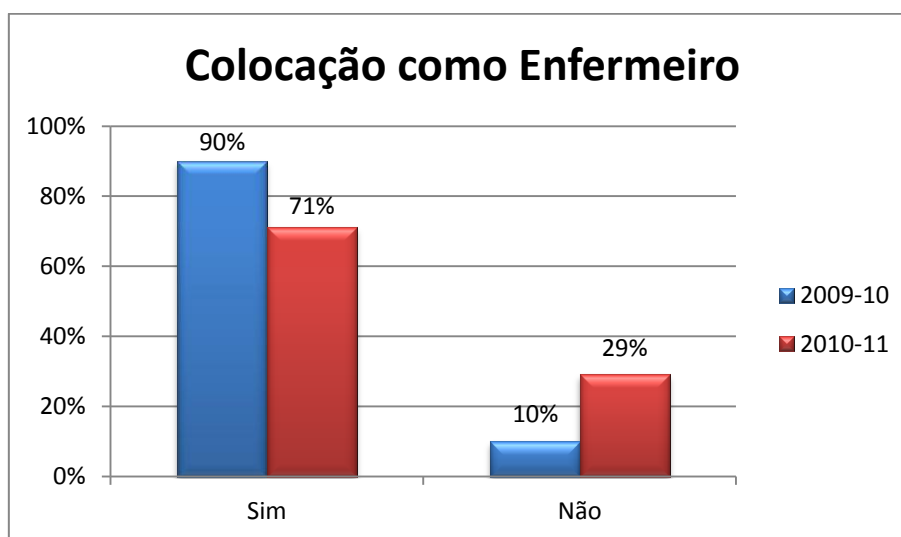


Excluindo os militares, por obterem contratação direta, o vínculo laboral predominante passa a ser a prestação de serviços (49%) representando quase metade de todos os colocados, seguindo-se de contratações a termo certo (32%) e por fim a termo incerto (19%).

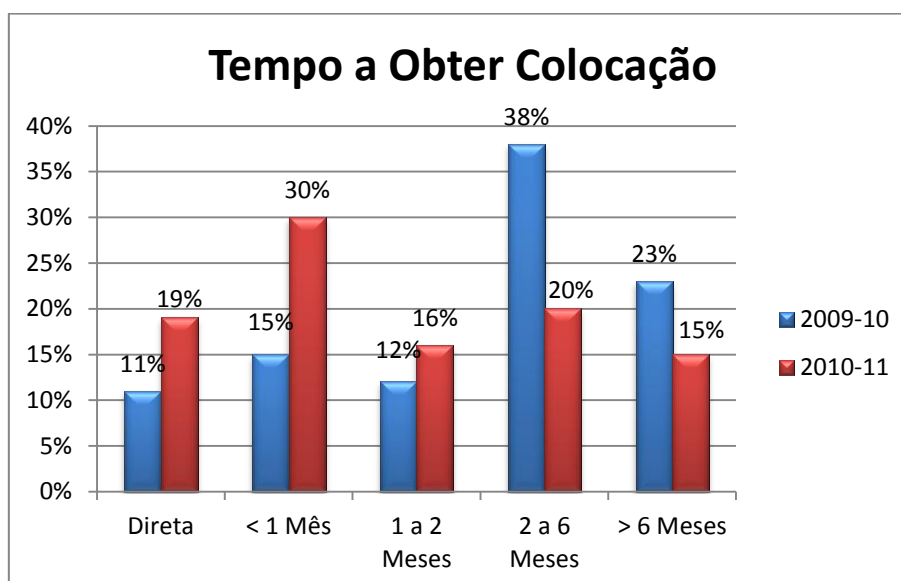


3- Comparação

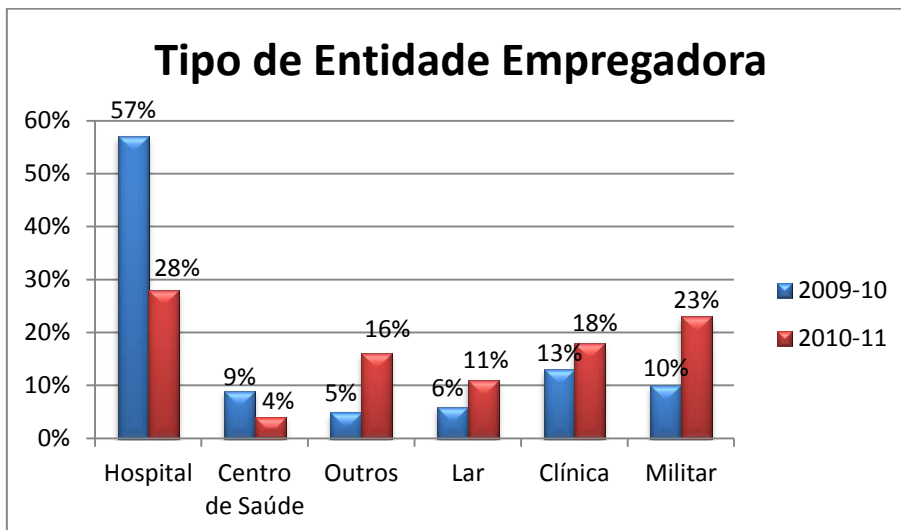
Comparativamente com os resultados obtidos no ano anterior, no qual foram inquiridos 220 graduados, verifica-se uma diminuição nas colocações (na ordem dos 19%) apesar de, ainda assim, o número de colocados ser consideravelmente superior ao dos não colocados.



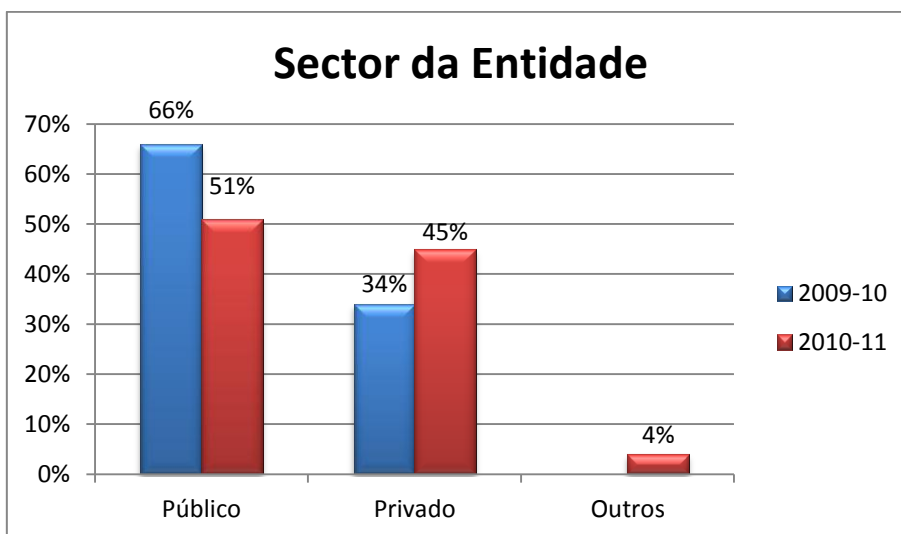
Enquanto em 2009-10 a maioria dos inquiridos demorou entre 2 e 6 meses a obter colocação, já em 2010-11, a maioria dos colocados conseguiram-no em menos de 1 mês. Destaca-se também as colocações diretas (derivadas do estatuto de militar) que quase duplicaram no espaço de 1 ano.



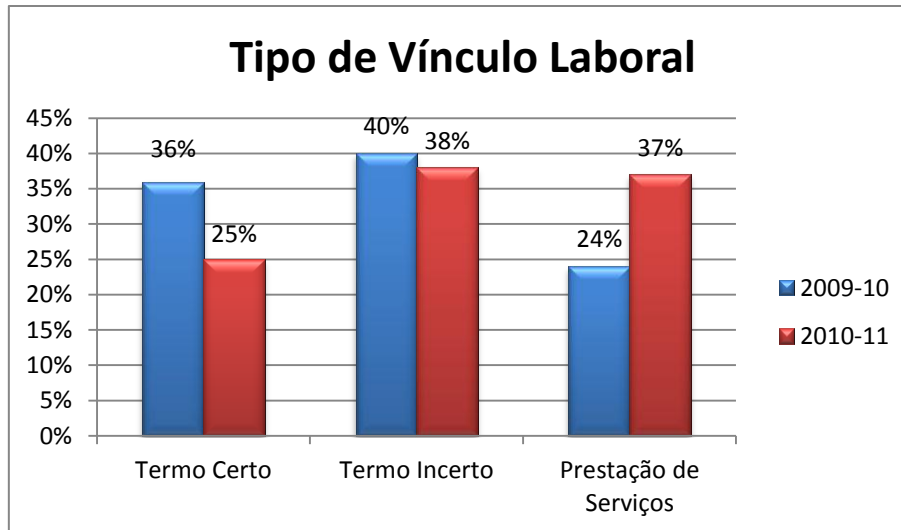
Existem também diferenças quanto ao local de colocação, sendo que a mesma em hospitais diminuiu significativamente (cerca de 29%), apesar de continuarem a ser estes quem mais acolhe os recém-formados.



O sector público continua a ser o predominante, mas apresentando uma descida (na ordem dos 15%) em relação ao ano anterior.



Apesar do vínculo laboral mais frequente continuar a ser a contratação a termo incerto (38%) a prestação de serviços aparece, em 2010-11, quase na mesma quantidade (37%), apresentando um aumento de 13% em relação ao estudo anterior.



4- Conclusão

Tendo em conta a atual conjuntura socioeconómica que tem contribuído para um agravamento do desemprego e condições de precariedade laboral, assim como de dificuldades sociais, considera-se cada vez mais importante analisar o impacto destas condições na obtenção de emprego, por parte dos recém-licenciados na área de Enfermagem.

Por comparação dos dados existentes, referentes a 2 anos seguidos, observa-se uma diminuição no número de colocações, e aumento da precariedade evidente no tipo de vínculo laboral, o que vem ao encontro das alterações nas condições económicas do mercado de trabalho.

Apesar deste agravamento, o tempo de espera por colocação diminuiu, sendo que no último ano a maioria dos graduados, excluindo os militares por obterem contratação direta, demorou menos de um mês a obter colocação. Esta tendência poderá derivar das condições anteriormente descritas, que condiciona os enfermeiros em causa a ser menos exigentes na procura de trabalho, e dispostos a aceitar condições mais precárias.

A acentuada diminuição da quantidade de colocações em hospitais e centros de saúde apresenta-se como a principal condicionante a diminuição de contratações pelo sector público. Os hospitais continuam, contudo, a ser as i